

# Mia Tsukiko Love Story

## História de Mia

2020 -2022

Mia Tsukiko, uma personagem que sofre de dupla personalidade, parte em busca da sua alma gémea no club Yoshikawa, na cidade de Tóquio, 9 anos depois da pandemia de Covid-19. No mesmo club, Mia conhece Yutsuke ,um homem pertencente à família aristocrata japonesa Kashida, que consegue convencê-la a dar uma volta pelo club. Após meses de namoro e Mia conhecer o pai de Yutsuke: Shishio Kashida, ele perdido de paixão, decide em Agosto de 2030, viajar com Mia, para a Tailândia com 15 dias de férias. Yutsuke, nas ilhas de Phuket, pede Mia em casamento e ficam casados em segredo, pois assim ,escapavam às garras da imprensa. No dia 30 de Junho de 2031,nasce Yugi Tsukiko Kashida, um rapaz dócil e muito amável. Em 2038, Yugi conhece uma menina chamada Reiko Sumida, uma menina descendente de Sumida, um homem que deu o seu nome a um parque em Tóquio. A família decide viver num prédio em frente ao parque. Yugi pede a Reiko em namoro e 8 anos depois, o pai de Yutsuke morre de ataque cardíaco na mansão Kashida nos arredores de Tóquio. Passado uns meses, mãe e filho choram a morte de um avô discreto e muito querido por todos. Após o inverno de 2050 e as cheias mundiais, devido ao degelo do Pólo Norte, que inunda as cidades costeiras mundiais, os nossos protagonistas são obrigados a fazer uma grande mudança para a cidade de Quioto no interior do Japão e ficam a viver nesse local durante 14 anos. Mudança para Próxima b: 150 famílias de 150 países do Mundo mudam se para o exo planeta Próxima b, no Sistema de Próxima Centauro, para viver. As famílias chegam a Próxima b em 2084 e passam 5 meses

terrestres na nave Pegasus, enquanto a cidade de Neo Próxima é construída em sistema de cúpulas, pois a atmosfera de Próxima não permite respirar como deve ser...

A História de Mia

**No ano de 1924, Katsumi inaugura a sua loja de vestuário masculino**

(Yetoioko):- Parabéns meu amor! Está inaugurada a nossa loja.

(Yetoioko):- Espero que gostes muito da nossa loja, meu amor. Foi um bom investimento.

**No Outono de 1940, Katsumi Tsukiko leva o seu filho de 2 anos, Ideiyoshi Tsukiko à creche Edo.**

(Katsumi):- Espero que tomem conta do meu filho, sra. Kyomi.

(Kyomi):- O seu filho estará bem entregue, sra. Katsumi.

(Ideiyoshi):- Mãe, o que aconteceu em Hiroshima foi porquê? Não percebo.

(Katsumi):- Foi uma vingança de um povo, por ter sido atacado por nós em 1941, meu filho.

**Durante um passeio, depois de um dia de trabalho, Katsumi pensa no filho e na namorada Samurada.**

(Katsumi): O meu Ideiyoshi já tem uma namorada. Será que ela dará uma boa nora? Tomara que sim. Estou tão feliz!

(Katsumi): Bolas! Tenho que deixar de fumar!

**Em 1965...**

(Samurada): Bolas, como estou atrasada... Esqueci me completamente do dia de hoje. Ai, a minha filha!

(Samurada): Espero que o meu amor e a minha filha me perdoem...

(Samurada): Como fui esquecer...

(Ideiyoshi):- Oh, meu amor!

(Samurada):- Oh, meu amor!

(Ideiyoshi):- Estás muito atrasada, amor.

(Ideiyoshi): - Só agora, querida...

(Samurada): - Eu sei...

(Samurada): - Desculpa, meu amor!

**Passado 25 anos, Suriya toma conta do negócio dos avós paternos ...**

(Suriya): - Muito obrigada, por tomar conta da casa.

(Suriya): Ainda bem que consigo tomar conta do negócio dos meus avós.

(Suriya): - Muito obrigado por escolher a minha loja.

**... e de fato, Suriya, soube lidar bem com a solidão de ser empresária até que um dia, o Amor bate-lhe à porta.**

**No ano de 1993, a 25 de Junho, na boutique de roupa masculina, fundada no ano de 1924, pela avó de Suriya Tsukiko, localizada na baixa de Tóquio, Suriya conhece um belo homem que deseja adquirir um bom fato de homem.**

- (Suriya): Boa tarde, deseja alguma coisa?

- (Tomoe): Sim. Necessito de comprar um fato que me sirva, se faz favor.

(Suriya):- Tenho um fato no manequim da montra. Agrada-lhe?

(Suriya):- Então? Serve-lhe ou não?

(Tomoe):- Sim, serve-me. Assenta-me muito bem.

**Passado uns dias, Suryia e Tomoe começam a namorar. Foi amor à primeira vista. Em 1998, na festa da Primavera, Suriya e Tomoe descansam no Parque Sumida e Suriya, pensa no futuro após um longo período de namoro.**

(Suriya): Quando será que ele me pede em casamento? Amo-te tanto, meu Tomoe!

(Tomoe):- Suriya, aceitas casar comigo?

(Suriya):- Sim, meu amor. Aceito. Amo-te muito!

**Após un meses depois, Suriya Tsukiko e Tomoe casam-se pela igreja.**

(Suriya):- Oh,Tomoe! Amo-te tanto! Estou muito feliz!

(Tomoe):- Eu também, Suriya! O meu amor por ti é infinito.

(Tomoe):- Oh,Suriya, amo-te tanto...

(Suriya):- Eu também te amo. Vamos ser muito felizes juntos.

(Convidados):- Viva aos noivos! Que sejam muito felizes!

(Convidados):- Muitas felicidades!

**No dia 7 de Julho do ano 2000, Suriya Tsukiko acorda sobressaltada...**

(Suriya):- Oh, bolas!

(Suriya):- Querido, temos que ir para o hospital! Rebentaram me as águas!

(Tomoe):- É melhor irmos o mais rápido possível!

(Suriya):- Sim,é!!

**Uns dias depois...**

(Suriya):- Oh,Tomoe, a nossa Mia é tão linda! É muito sossegadinho!

(Tomoe):- Pois é. A nossa Mia Tsukiko saiu a ti, Suriya!

**Passados quatro anos, Suriya adverte Mia para ter cuidado com a comida do cãozinho Goffy.**

(Suriya):- Mia, tem cuidado! Não deixes cair a comida do Goffy!

**Em 2012, no início do Verão, Tomoe morre devido a um aneurisma em estado avançado. Ele tinha-o escondido da família. No Inverno do ano seguinte, Mia chora a caminho de casa.**

(Mia):- Bolas! O meu querido pai já morreu há tanto tempo. O que vai ser de mim e da minha mãe?

**Passado sete anos, em 2019, Suriya Tsukiko morre de ataque vascular cerebral e Mia fica sozinha no mundo. Então ela entregou-se a busca da sua alma gémea, tal como Tomoe achou Suriya, como forma de escape às injustiças da vida. Desesperada por arranjar dinheiro e com conhecimentos em secretariado que aprendeu num curso, ela vê num jornal, um anúncio publicado a pedir uma secretária sem nenhuma experiência, mas com vontade de aprender, numa empresa de chips de memória em Tóquio. Mia decide aceitar esse emprego.**

(Riogi):- Seja muito bem vinda à minha empresa, D. Mia.

(Mia):- Obrigado, Sr . Riogi Makoto. Muito obrigado por esta oportunidade.

(Riogi):- Na próxima semana, damos-lhe uma resposta. Mantenha se em contacto.

**Durante semana seguinte, Mia recebe uma chamada.**

(Riogi):- Estou? Mia: você está contratada. Venha amanhã.

(Mia):- Estou sim? Olá, senhor Riogi, como vai? Certo. Sim, vou.

(Mia):- Muito obrigado, senhor Riogi. Estarei aí amanhã.

(Riogi):- Ok, até amanhã! Adeus!

**Em 2020, com a pandemia de Covid-19, a fazer numerosas vítimas mortais em todo o mundo e com o confinamento geral mundial, Mia fica sem sair à noite para se divertir, pois o club noturno Yoshikawa, encerrou portas por tempo indeterminado. Entretanto, os Kashida, perdem um membro muito importante de sua família.**

(Yutsuke):- Oh, meu pai! Vou sentir tanto a falta da minha mãe!

(Shishio):- Eu sei, meu filho. A tua mãe era uma boa mulher, uma excelente esposa e amava-te muito.

**Passado nove anos , em 2029, Mia vai ao club Yoshikawa, como de costume, para procurar a sua alma gémea, após um dia de trabalho. Ela ficou com a casa dos pais e ao chegar ao club, vê o novo segurança, James Gibbs, à porta do club e tenta algo inusitado...**

(Mia):Será que irei encontrar a minha alma gémea, hoje?

(Mia):Este é novo, aqui. Como é que vou entrar? Tenho que tentar algo subtil.

(Mia):- Olha ,vim ter com uma amiga minha, aqui. Será que posso ir ter com ela?

(Gibbs): - Sim. Acho que não haverá problema nenhum. Pode entrar.

**Entretanto, no bar, Mia conhece um homem muito bonito que consegue a engatar.**

(Mia): Parece que já a encontrei!

(Yutsuke):- Queres vir dar uma volta comigo?

(Mia):- Um Hmm.

(Mia):- Será que podes dar-me boleia até casa?

(Yutsuke):- Sim, pode ser.

(Mia):- Obrigado pela belíssima noite e pela tua companhia.

(Yutsuke): - De nada. Será que podemos nos encontrar outro dia?

**No dia seguinte, Mia regressa ao seu trabalho na empresa de Riogi Makoto e começa a pensar no belo homem que encontrou na noite anterior.**

(Mia): Porque será que não consigo parar de pensar nele?

**No regresso a casa, ela vai pensando no sofrimento que o amor lhe causa...**

(Mia): Ai, que o amor faz sofrer tanto.

**... Até que encontra, na rua, Yutsuke Kashida, o homem da noite anterior.**

(Mia): É ele. O que será que devo dizer?

(Yutsuke): - Oh! Olá, Mia! Tinha saudades tuas e tu, tiveste minhas?

(Yutsuke): - Queres ir beber um café comigo?

(Mia): - Claro que aceito. Desde ontem que não consigo parar de pensar em ti!!

(Yutsuke): - Estou muito apaixonado por ti!

(Yutsuke): - Considero que não devemos perder mais tempo. Aceitas namorar comigo?

**Depois do café, decidem ir jantar a um restaurante e Yutsuke vai pela primeira vez à casa de Mia. E após uma noite de amor, ele começa a preocupar-se com o bem estar dela, até que ela conta-lhe um segredo...**

(Yutsuke): - Querida, vais trabalhar? Queres que te leve ao trabalho?

(Mia): - Sim. Não.

(Mia): - Querido, eu tenho um segredo: sofri de dupla personalidade e fiz sofrer muitos namorados antes de te conhecer e apaixonei-me por ti. Espero que me perdoes.

(Yutsuke): - Claro que te perdoo! Eu apaixonei por ti.

**Em Agosto de 2030, Mia tira umas férias e parte com Yutsuke para a Tailândia para duas semanas de descanso e muito romance. Em Phuket, Yutsuke pede Mia em casamento e casam nas ilhas do sul tailandês.**

(Yutsuke): - Espero que tenhas gostado da minha surpresa.

(Yutsuke): - Mia, aceitas casar comigo?

(Mia): - Sim, meu amor!

**Após o regresso ao Japão, Yutsuke e o pai Shishio, discutem acerca do casamento secreto entre Yutsuke e Mia.**

(Shishio): - COMO ASSIM? CASASTE-TE COM ELA EM SEGREDO? Ao menos, podias ter me avisado!

(Yutsuke): - Eu amo muito a Mia e achei por bem casar-me, pois assim escapava à imprensa.

**Yutsuke muda-se para a casa de Mia.**

(Mia): - Querido, as tuas coisas já estão a chegar.

**Passado nove meses, Mia está grávida de Yutsuke e conta a notícia aos seus colegas de trabalho. Entretanto, outra mulher, chamada Kuriko Sumida, está grávida de Reiko e conta a notícia aos seus colegas de trabalho também.**

(Mia): - Pessoal, o meu filho vai nascer este mês.

(Colega): - Que felicidade! Irá nascer com saúde.

(Mia): - O nosso Yugi Kashida é tão lindinho! Coisa mai linda da mamãe!!

**Mia passeia com o filho, na rua, no Outono de 2031.**

(Mia): Quem diria o que me iria acontecer? Encontrar a minha alma gémea e ser mãe. Estou muito feliz!

**Em 2038, Reiko e Yugi conhecem-se no parque Sumida e apaixonam-se.  
Na escola, Reiko, cumprimenta toda a gente.**

(Reiko): - Bom dia a toda a gente!

(Yugi): Oh, minha Reiko! Como eu te amo!!!

**Passado uns meses depois, Yugi apresenta a sua namorada Reiko à sua mãe Mia.**

(Yugi): - Mãe, esta menina é a minha namorada: Reiko Sumida.

(Reiko): - Muito prazer em a conhecer, D. Mia Tsukiko.

(Mia): - O prazer é todo meu, Reiko. O meu Yugi gosta muito de ti.

**Passado dois anos, Yugi entra para a equipa de basebol júnior. Num dia de treino, Mia revê as fotos do filho.**

(Mia): O meu menino é um filho impecável. É bonito a dormir como a fazer desporto.

(Yugi): - Mamãe, o que estás a fazer?

(Mia): - Filho, estou a rever as tuas fotos. Uma, a fazeres ginástica e outra, a dormir, quando eras bebé.

**No campo de basebol, Mia e Reiko vêm mais um treino de Yugi. Ele tem 16 anos e o avô Shishio, acabou de falecer há pouco tempo. Na mansão Kashida, mãe e filho choram a morte de um grande avô e sogro.**

(Reiko): - Boa, Yugi!!! Amo-te muito!

(Mia): - Parabéns, meu filho. O teu avô ficaria muito orgulhoso de ti.

(Yugi): - Tenho tantas saudades do meu avô, mãe. Snif!

(Mia): - Também eu. Eu dava-me muito bem com ele.

**No ano de 2050, dão-se as Grandes Cheias mundiais, devido às mudanças climáticas. As cidades costeiras, na sua maior parte, desapareceu e a maioria da Humanidade muda-se para locais mais altos.**

(Yugi): - Temia-se o pior! As cidades costeiras desapareceram e a maior parte da nossa cidade ficou debaixo de água líquida. O Pólo Norte desapareceu!

(Mia): - O que vai ser de nós? Para onde iremos?

(Mia): - Lá teremos que nos mudar novamente.

(Yugi): - Também acho, mãe.

**E o camião de transporte de mudanças, com os pertences dos Kashida parte para a cidade de Quioto, onde, os Kashida têm uma casa e convidam a família de Reiko para viver.**

**Passado 13 anos, surge uma surpresa...**

(Ulgipi): Sra. Mia, o sr. Yutsuke diz que irá chegar tarde a casa.

(Yutsuke): - Querida, vou chegar tarde a casa.

(Mia): - A que horas chegas?

(Yutsuke): - Por volta das 21h30.

(Mia): - Até logo. Fechar, Ulgipi!

**Mia Kashida, já não é mais a mesma. Adquiriu a reforma em 2059, após muitos anos de trabalho na empresa de Riogi em Quioto. Há muito tempo que anda desconfiada do marido, por chegar tarde a casa.**

(Mia): Ele tem chegado muito tarde a casa, vindo do emprego, todos os dias. Será que tem outra?

(Mia): - Yutsuke, tu andas a trair-me?

(Yutsuke): - Não. Querida, tenho uma surpresa.

(Mia): - Será que vou ser avó?

(Yutsuke): - Não. Iremos mudar de planeta. Fazemos parte das 150 famílias de todo o mundo que irão para Próxima b.

(Ulgipi): - Próxima b é um exo planeta do sistema de Próxima Centauro A a 4,24 anos-luz de distância. Chegaremos lá dentro de 20 anos.

(Mia): - Ainda bem que o Yugi e a Reiko, já estão casados há anos. Irá ser difícil para a Reiko, abandonar a sua mãe, mas só podem ir 4 pessoas por família.

**Alguns meses depois, a família Kashida, embarca com as outras 149 famílias na nave Pegasus, nos EUA com partida para Próxima b. Todas as famílias são mantidas em criosono, durante duas décadas.**

(Sukiro): - Quero que esta família fique bem instalada, ok?

(Ulgipi): - Ok!

(Sukiro): Esta família é muito especial, pois Shishio era meu paciente e pediu que olhasse por eles.

**Passado 20 anos, as 150 famílias chegam ao sistema estelar de Próxima Centauro e a Próxima b e ficam alojadas, temporariamente, na nave Pegasus, durante 5 meses terrestres. A cidade Próxima, albergará as 150 famílias e respetivos delegados de saúde, cuja cidade está acoplada à nave. Sukiro recebe a família Kashida na nova casa.**

(Sukiro): - Aqui tem as chaves da vossa nova casa.

(Mia): - Obrigada, dra. Estamos eternamente gratos a si.

(Sukiro): - O período orbital deste planeta é de 11 dias, logo a vossa idade será sempre a terrestre e não envelhecerão muito. Sugiro que toda a família faça, um tratamento regenerativo, de 6 em 6 meses terrestres.

(Mia): - Eu sei. O nosso Ulgipi pôs nos a par dessa situação. Nós faremos esse tratamento.

**Mia e Yutsuke Kashida morreram de problemas de saúde a nível celular, pois tinham problemas de duplicação de células, devido ao fator de idade (60 anos ou mais), no ano terrestre 2093. A consciência de Mia foi clonada, preservada e enviada para a Terra. Reiko e Yugi Tsukiko Kashida passam a ser a família número 1.**

Transferência de consciência concluída. Vamos fazer a cremação.

Ulgipi: está encarregue de transmitir a notícia aos seus patrões.

(Ulgipi): Sim. Obrigado, dr.

(Ulgipi): Oh, bolas! Como hei de contar esta triste notícia aos meus patrões?

(Ulgipi): Sr. Yugi, sra. Reiko, Mia e Yutsuke morreram hoje.

**2113.: A consciência de Mia é guardada num cofre, como se fosse um tesouro, numa empresa de fabrico de cyborgs.**

A guardar dispositivo.

**1/12/2250: Na Fábrica de cyborgs, Konishiwagato, CEO da empresa Cyberborg, ordena que seja colocado o cérebro de XT-3000.**

(Konishiwagato): Sra. Enfermeira, coloque o cérebro no protótipo XT, se faz favor.

**Ulgipi X-1, traz a notícia fresca da Terra, que foi descoberto um exo planeta através de um buraco de minhoca em Neptuno, sistema solar.**

(Ulgipi X-1): - Srs! Trago boas notícias: Foi detetado um exo planeta através de um buraco de minhoca em Neptuno, por um ucraniano.

(Yugi): - É uma boa notícia. Quando nos mudaremos para lá?

(Ulgipi X-1): - Em 2200.

(Yugi): Eu e a Reiko, temos que ter um filho. Passado uns “anos”, seremos criogenados.

(Yugi): - Querida, vem cá, se faz favor. Temos que falar.

(Reiko):- Eu amo-te muito, Yugi.

**Entre 2114 e 2200, as 10 famílias escolhidas para habitar, o novo exo planeta, são colocadas em criogenia em Próxima b. Suriko deixa registado que Reiko, Yugi e Fugyo só serão descriogenados em 2220 na estação Perseus, no Sistema Yrog. Em 2215, Suriko, morre com problemas cardíacos.**

(Ulgipi): - Bem vindos à estação espaço- temporal Perseus. Estamos no Sistema Yrog.

(Reiko): - Onde estamos? A minha pele voltou a ser normal outra vez.

(Reiko): - Até quando ficaremos aqui? Onde está a Suriko?

(Ulgipi): - Vocês ficarão mais uns tempos. A dra. Suriko morreu há 5 anos com problemas cardíacos.

**Certo dia, XT-3000, acorda de repente sem saber quem é e onde está.**

(XT-3000): Quem sou eu? E onde estou?

(XT-3000): Este sítio está vazio. Como irei sair daqui?

(XT-3000): Onde eu estou metida? Aquilo é uma porta?

(XT-3000): Ufa!! Ainda bem que consegui sair.

(XT-3000): - Olha, pequenote: Sabes quem sou eu e onde estou?

(Ulgipi X-30):- Não estou autorizado a contar.

(Ulgipi X-30): - Não!! Fzzzzz!!

(XT-3000): Bolas!! Neste computador não existe nenhuma referência de quem eu sou.

**XT-3000 , não consegue descobrir quem é, mas consegue arranjar roupas e aceder ao arsenal.**

(XT-3000): Boa. Conseguí aceder a roupas e calçado. Vou poder vestir me. Yes!!

(XT-3000): Ótimo. Assenta-me que nem uma luva!

(XT-3000): É linda esta arma. Vou levá-la comigo.

(XT-3000): Olha que belo carro. Vou gama-lo.

(XT-3000): - Boa noite, senhor. Pode me dizer onde posso passar a noite?

(Shimori): - Não sei, menina. Sou só um mero vendedor.

(XT-3000): - Ok. Muito obrigado. Desculpe.

**De repente, passado umas horas, o terceiro motor anti-gravidade de Konishiwagato deixa de funcionar e começa a cair...**

(XT-3000): Porra!! Que vou morrer! Ai!!

**... E cai na zona proibida da cidade.**

(XT-3000): Bolas, onde estarei eu? Ai, que dor!!

(Tork): - Estou? Sr. Konishiwagato: o seu carro foi roubado e explodiu na zona proibida.

(Konishiwagato): - Roubado?! Como foi possível? O meu carro está na minha empresa.

(Tork): - Foi o que aconteceu e a sua companhia de seguros me informou.

(Konishiwagato): O protótipo XT, deve ter fugido e roubou me o carro!!

**XT-3000, quando caiu, ficou em frente a um bar chamado Koshishi e tenta pernoitar nesse local.**

(XT-3000): Vou tentar arranjar um local para passar a noite.

(XT-3000): - Boa noite, senhor. Necessito de um local para passar a noite, se faz favor.

(Fugi): - Pode ficar, sim. Não tem casa? Com um corpo desses, consegue qualquer coisa.

(XT-3000): - Pois. Mas, preciso de pernoitar aqui, se puder ser. Estou-lhe agradecida.

(XT-3000): Ainda bem que consegui ficar aqui. Assim não durmo na rua.

**Na manhã do dia seguinte...**

(Fugi): - São horas de acordar, menina! São 09 horas da manhã.

(Fugi): - Bom dia. Deseja comer alguma coisa?

(XT-3000): - Desejo sim. Estarei pronta em 20 minutos.

(XT-3000): Ainda bem que consegui dormir. Necessito de ajuda urgente. Quem será Konishiwagato?

(Samuel): - Deseja beber alguma coisa, menina?

(XT-3000): - Necessito de saber quem sou.

(Samuel): - Posso ajudá-la sim. Conheço uma pessoa que a pode ajudar.

(XT-3000): - Obrigado, sr. Senhor?

(Samuel): - Samuel.

(Samuel): - Kempell, será que podes vir cá ao bar onde trabalho?

(Kempell): - Sim. Dava-me jeito beber uma bebida. Até já.

(Kempell): Onde estará o Samuel? Ele disse-me que precisa de ajuda.

(XT-3000): Deve ser aquele o sr. Kempell.

(XT-3000): - Será que me pode ajudar, sr. Kempell? Necessito de saber quem sou.

(Kempell): - Claro que sim. Os amigos do Samuel são meus amigos também.

Este dispositivo pertence à empresa Cyberborg e ao protótipo XT-3000.

Konishiwagato é o ceo da empresa.

(XT-3000): - Eu pensava que era humana. Afinal não sou, não passo de uma coisa!

(Kempell): - Não pareces satisfeita. Pelo menos, já sabes quem és e porque existes. Esse Konishiwagato irá pagar pelo que fez.

(Fugi): - Pelo menos, já se pode vingar de quem a criou. Fique feliz com isso.

(XT-3000): - Pelo menos, vou dormir na tua casa. Passei mal a noite.

(Kempell): - Sim. Terás a tua vingança. Eu vou ajudar-te.

**Depois de se vingar, XT-3000, passou a viver com Kempell na casa dele na cidade.**

(XT-3000): - Obrigado por esta saia, Kempell. Serve-me.

(Konishiwagato): - Antes que me mates, deixa-me dizer-te uma coisa: Não passas de uma coisa.

(XT-3000): Pelo menos, já estou vingada. O que devo fazer?

**Passado uns meses depois, Kempell pede em namoro, XT.**

(Kempell): - XT-3000, aceitas namorar comigo?

(Xiste) : - Aah... Será que posso pensar?

(Xiste): Agora sou livre. Será que devo o fazer? Ele é bonito.

(Kempell): - Podes sim. Não necessitas de responder já.

**4 meses depois, decidem casar.**

(Xiste): O Kempell, pediu-me em casamento.

(Xiste): - Sim, aceito Kempell Replek como meu esposo.

**Numa visita ao bar Koshishi, XT conversa com Fugi.**

(Fugi): - Fico feliz por saber que te casaste. Parabéns.

(Xiste): - Obrigado Fugi. Sou muito feliz agora.

(Fugi): -Se um dia, quiseres um emprego aqui no bar, eu estou disposto em ajudar.

(Samuel): - Olá, amiga. Estás bem? Como está o Kempell?

(Xiste): - O meu marido está ótimo. O Fugi propôs um emprego aqui no bar.

(Xiste): Acho que irei aceitar o meu novo emprego.

(Kempell): - Xiste, gostarias de ter um filho meu?

(Xiste): - Que? Um filho teu? Não... estou bem assim.

(Xiste): - Além disso, ter um filho dá muito trabalho. Não gosto de crianças.

(Kempell): - Eu pensei que gostarias de ser mãe. Um dos meus sonhos era ser pai.

(Xiste): - Espera... não vás embora. Mais daqui a um bocado, eu saio.

(Kempell): - Eu espero por ti. Não chegues a casa muito tarde, querida.

**Passado umas semanas, Xiste, decide comprar o bar Koshishi a Fugi, mas Fugi, como nunca teve filhos, decide vendê-lo a ela.**

(Xiste): - O que achas em eu, comprar o bar, onde trabalho?

(Kempell): - Acho que é uma boa ideia. Tens trabalhado para isso.

**2 dias depois...**

(Xiste): - Obrigado Fugi, por me venderes o teu bar.

(Fugi): - De nada. Como não tenho filhos, já tinha pensado em vender o meu bar.

(Kempell): - Viva, meu amor!

## **Interlúdio**

**Tork é uma criança muito dócil e extremamente educada, mas com capacidades especiais.**

(Tork): - Até já, Kogin! Vou almoçar.

(Ekaj): - Eu acho muito importante, o nosso filho ir para a cidade.

(Ayam): - Acho muito bom, o nosso filho, estudar, mas prefiro que seja aqui.

(Ekaj): - O futuro do nosso filho não é ser agricultor. Não concordo contigo.

**Passado umas semanas, Tork é levado para a cidade por Kogin e despede-se da mãe.**

(Ayam): - Oh, meu filho, não vás! O que irá ser de mim, só com o teu pai?

(Tork): - Depressa habituaste. Eu tenho de ir. O papá tem razão.

(Tork): - Mãe, eu fico bem. Prometo que me porto bem. Adeus.

**Umas horas depois, Tork chega à cidade.**

(Tork): Adeus, minha família. Espero voltar a ver-vos um dia.

(Izan): Envie-me rapidamente um gnik. Apenas um.

(Salib): - A medir... Gniks infinitos!

(Izan): - Bolas! Esta criança é um prodígio!

**Depois, na sala do trono de Onun.**

(Izan): - É o que eu estou a dizer, rei Onun. Este miúdo é prodigioso.

(Onun):- Eu senti que esta criança é realmente prodigiosa. Pode admiti-la na sua escola.

**Na escola de Izan, Tork conhece os seus novos colegas.**

(Izan): - Bom dia, meus alunos. Este é o vosso novo colega: o Tork.

(Vozes): - Bom dia, Tork!

Prazer em conhecer te, Tork. Prazer em conhecer te, Airam.

**5 anos depois, Airam decide apresentar Tork à sua família.**

(Voz): - Senhores passageiros, estamos a chegar a Kyork.

(Airam): - Mãe, este é o Tork, meu colega de escola e meu namorado.

(Deshret): - Prazer em conhecer te, Tork.

(Tork): - Rei Onun, desejo ir para o nosso exército.

(Onun): - Eu irei te recomendar ao general do nosso exército

(Izan): Realmente, tenho a certeza de que fiz um belo trabalho.

**Em “1970”, Tork entra no Exército Horkiano. Como recruta, sofreu muito, mas conseguiu superar tudo.**

(Adorak): - Tá de braços, Tork!

**“2020”: Adorak aposenta-se do Exército e entrega o posto de general a Tork.**

(Adorak): - Bom, Tork. Agora já podes me substituir. O posto de general é teu.

(Tork): - Obrigado pela confiança, meu general.

(Adorak): - Este chapéu de general, agora é teu.

(Sape): - Os seus gniks não funcionam comigo, Tork.

(Sape): - Rende-te Tork! Não podes fazer nada contra mim!

(Tork): - Isso é o que vamos ver, Apes! Agora, sargento Obac, mata o Oipee!

(Sape): - Olha o que fizeste à minha montada!

(Sape): - Eu rendo-me, Tork. Podes dizer aos teus soldados para baixar as armas.

(Tork): - Ainda bem que te rendes, Sape. O meu reino ficará contente.

(Tork): - Podem baixar as armas.

(Tork-Onun): Muito bem, Tork. Obrigado, Onun.

**Passado uns meses, Tork pede a Otige permissão para casar com Airam.**

(Tork): - Sr. Otige, será que pode me conceder a mão da sua filha em casamento?

(Otige): - Concedo sim. A minha filha ama-o muito, Tork.

(Tork-Airam): Prometo ser te fiel, Tork. Prometo ser te fiel, Airam.

**Depois do casamento, Tork e Airam decidem ir viver para a quinta dos pais de Tork.**

(Kogin): - Menino Tork, estamos a chegar à quinta.

(Airam): - A sua casa é tão linda e simples!

(Tork): - Mãe, eu e a minha esposa decidimos viver aqui contigo.

(Ayam): - Ainda bem que sim. O teu pai está na feira e vai adorar essa notícia.

(Airam): - Será que podemos ir ter com ele? Gostaria de o ver.

(Ayam): - Podem sim. Ele ficará contente.

(Ekaj): - Se bem-vindo à feira. Estou muito feliz por vos ver.

(Tork): - Eu estou muito feliz por estar aqui. Desde do meu casamento que não te vi mais.

(Ekaj): - Ainda bem que vais viver aqui com a tua esposa. Precisamos de ajuda para gerir a quinta.

(Ekaj): - Eu e a tua mãe já estamos a ficar velhos e alguém tem que gerir a nossa quinta.

(Tork): - Claro, meu pai. Eu e a Airam queremos ter um filho.

(Tork): - Mãe, já falei com o pai e vocês podem ir.

(Ayam): - Obrigado meu filho. A quinta estará bem entregue.

(Ayam): - Kogin: tu e a tua esposa tomam conta do meu filho e da esposa?

**Alguns meses depois, Airam Tork fica grávida e tem um filho chamado Leugim Tork.**

Faça força, minha senhora!

Aqui está o seu filho, D. Airam. É um bonito rapagão!

**30 anos passados, Tork decide candidatar a Primeiro Ministro do Rei Onun. Airam e Leugim, enquanto almoçam, discutem acerca dessa decisão.**

(Leugim – Airam): Mãe, é verdade que o pai quer ser primeiro-ministro do Rei Onun? Sim, é, meu filho.

(Leugim): - Mãe, estou apaixonado pela Akosha. Amo-a muito.

**Durante a campanha eleitoral, Tork, fala numa ação de campanha eleitoral, acerca de ele querer ser primeiro-ministro.**

(Voz): - Acha que conseguirá derrotar o atual primeiro-ministro, nestas próximas eleições?

(Tork): - Consigo derrotar Torkejak, porque assim quererá o nosso povo.

**Na noite eleitoral, Tork vence as eleições legislativas com 65% dos votos.**

(Tork): - Obrigado, meu povo. Espero ser o melhor.

(Vozes): - Viva Tork!

(Onun): - Sempre soube que eras o melhor!

**Em “2150”, D’Hork estabelece contato com a Terra e Onun convida Tork, para acompanhar a comitiva real até à Estação Espacial “Deltaomicron”.**

(Onun): - Tork: quero que vá comigo e minha comitiva, entrar em contato com um planeta.

(Tork): - Sim, está bem, Onun. Que planeta é esse? Claro, como primeiro-ministro, terei todo o gosto em ir contigo.

(Onun): - O planeta chamassem Terra e a sua nave está a 20 anos-luz do seu sistema solar.

(Tork): - Adeus. Daqui a umas semanas, estou de volta.

(Voz): - Chegámos, rei Onun, à estação espacial terrestre.

(Thomas Michael): - Eu sou Thomas Michael, o comandante desta estação espacial orbital e sou da Terra.

(Onun): - Eu sou Onun, rei da Civilização Hork, do planeta D'Hork.

(Thomas Michael): - Seja muito bem-vindo.

(Onun): - Este é o meu número 1: o Tork. Ele deseja viver nesse planeta.

(Tork): - Unnghh!! Onun!!

(Thomas Michael): - Será muito bem vindo, se deseja viver na Terra com a sua família.

**Umas semanas depois, os Tork e os Akosha, mudam se para a Terra.**

(Tork): - Bem, já chegamos à nossa nova casa. Ufa!!

(Airam): - Vamos ser muito felizes juntos aqui. O que achas, filho?

(Leugim): - Eu não acho nada, mãe. O pai é que sabe o que é melhor para nós. Hmm.

(Ulgipi): - Sejam bem vindos à vossa nova casa.

**Passado 9 anos, em 2159, Tork deixa de ser primeiro-ministro de D'Hork e fica sem emprego, mas depois, ele vê um anúncio da esquadra de polícia de Neo Tóquio, que necessita de um novo comandante.**

(Tork): - Eu desejava muito ser polícia. Posso me candidatar?

(Iugimori): - Sim, claro. Estamos a receber candidaturas. Terá que se formar.

(Iugimori): - Precisamos de sangue novo no comando de polícia nesta cidade. O curso é de um ano.

(Tork): 1 ano... Boa, não tenho que esperar muito tempo.

**Na academia de polícia de Neo Tóquio, Tork torna-se excelente no manuseamento de armas terrestres e consegue a nota mais alta do curso.**

(Tork): Uau! Sou mesmo muito bom com esta arma!

(Tork): Já sou chefe desta esquadra. Oxalá tenha sucesso.

(Tork): - Juro solenemente cumprir o meu dever como chefe, sra. Presidente.

(Kikiyo Tsuki): - A Esquadra 51 está lhe agradecida. Desejo muito sucesso.

**Fim do Interlúdio.**

**Fugyo Tsukiko Kashida Sumida, com 20 anos, depois de saber que teve uma avó terrestre e de ter estudado a Terra, durante a permanência na estação espacial-temporal Perseus, decide partir para lá, para iniciar uma nova aventura. Reiko e Yugi, ficam sós na estação.**

(Fugyo): - Mãe, decidi ir para a Terra.

(Reiko): - Não! Não faças isso. Eu e o teu pai ficaremos sozinhos.

(Fugyo): - Decidi ir para lá, pois é o planeta da minha avó e do meu avô.

(Reiko): - Sim. Eu conheci o teu pai nesse planeta e tive de lá parir, há muito tempo. Também tive que deixar, a minha mãe sozinha.

**Fugyo Sumida chega à Terra e à cidade de Neo Tóquio para viver. A Terra vive no ano 2300 e Neo Tóquio é uma cidade frutífera em oportunidades, mas esta cidade esconde um segredo...**

Sr. Fugyo, bem vindo a Neo Tóquio.

(Fugyo): Esta é a cidade de nascença da minha avó e do meu avô. Mia Tsukiko, vou encontrar-te.

(Fugyo): - Obrigado por me trazer até casa. O que devo fazer?

(Leemok): - Aconselho-o a andar de táxi nas suas deslocações. Nunca ande sozinho.

(Fugyo): - Será que posso ir à cidade antiga? Leva-me até lá?

(Leemok): - É proibido lá ir. Só com autorização policial. É muito perigoso. O meu nome é: Leemok.

(Fugyo): - Achas que eu devo ir lá? Acompanhas-me?

(Ulgipi): - Não podemos, mas posso acompanhá-lo sim.

(Leemok): - Sr. Fugyo, chegámos à esquadra 51.

(Tork): - Aqui tem a sua autorização especial. Terá que ser acompanhado pelo seu robot .

**No dia seguinte, após a ida à polícia no dia anterior, Fugyo vai de táxi à zona proibida de Neo Tóquio.**

(Leemok): - Chegámos, sr. Fugyo. É aqui.

BANG!!!

(Xiste): Um a menos! Eh, eh, eh!

(Fugyo): - Oh, Ulgipi!! Não!!

(Ulgipi): - Não! Unngh!!

(Xiste): - Ora, ora. O que devo fazer contigo?

(Fugyo): - Solta-me!!! Não me mates!

(Fugyo): - Podias-me soltar? Dou-te tudo.

(Xiste): - Talvez. Pelos vistos, tu queres alguma coisa.

(Fugyo): - Vim à procura da casa dos meus avós! Necessito de ajuda!

(Xiste): - Não sabes que é perigoso andar por aqui? Eu sou o perigo!! Não devias ter cá vindo!

(Fugyo): - O que fizeste ao meu robot? Ora bolas! Quem és tu?

(Xiste): - Simplesmente matei-o! Gosto muito de matar.

(Fugyo): - Leva me até lá, por favor! Eu pago-te!

(Xiste): - Acho bem que pagues. Senão morres.

**Entretanto, eles conseguem encontrar uma mota que os leva até ao prédio antigo de Mia, a sua segunda casa em frente ao parque Sumida.**

(Xiste): - Chegámos. É aqui.

(Fugyo): - É aqui? Parece me que sim.

(Fugyo): - Bolas, como é alto! Ajudas me a chegar lá?

(Xiste): - Não. Vais sozinho.

**Fugyo sobe a pé pelas escadas do prédio até ao 6º. Andar.**

(Fugyo): Porque será que ela não veio comigo?

(Xiste): Como será que ele me irá pagar? Mesmo que pague, ele morre.

(Xiste): Bolas, é a bófia. Estou lixada. Não tenho como escapar.

(Tork): - XT-3000, você está presa. Renda-se!

(Xiste): - Vais comer chumbo, bófia!

(XP-2250): - Ela não vai se render, chefe Tork.

(Tork): - Força, XP, mata-a!!

(XP-2250): - Sim, chefe. Já está.

(Xiste): - Nãooooo!!! Arrghh!!

(Tork): - XT, considera-te morta. XP, corta-lhe a cabeça.

**Entretanto em casa de Kempell...**

(Kempell): Xiste... Nãoooo!

(Kempell): Oh, meu amor... O que ei-de fazer sem ti?

(Kempell): - Oh, Samuel. O amor da minha vida morreu. O que será de mim?

(Samuel): - Kempell, eu estou aqui. Sempre.

(Kempell): - Eu sabia que ela tinha cadastro e que era procurada pela polícia, mas eu amo-a.

(Samuel): - Não podes fazer nada, meu amigo.

(Kempell): - O dispositivo dela, foi o que sobrou? Sniff.

(Tork): - Sim. Eu não sabia que a XT tinha família. Eu pensava que era sozinha no Mundo.

(Tork): - Pode levar o corpo dela. Não precisamos dele.

(Samuel): - Pelo menos, podes enterrar a tua esposa.

(Kempell): - Sim. Assim posso despedir me dela.

**E de fato, Kempell pode-se despedir dela.**

**Entretanto, no prédio de Mia, Fugyo, chega ao 6º. Andar.**

(Fugyo): Ufa!! Já cheguei cá a cima.

(Fugyo): Olha, uma foto perdida! De quem será?

(Fugyo): Mia Tsukiko. É o nome da minha avó.

(Fugyo): Tenho tantas saudades dela. Sniff!

(Fugyo): - Como chegou até aqui, chefe Tork? Muito obrigado.

(Tork): - O seu robot contou-me, aliás, pediu-me que o seguisse até aqui. Ele fez-me prometer não contar-lhe nada.

(Tork): - Graças a si, conseguimos eliminar, uma das piores assassinas da cidade. Esta assassina tem nos incomodado há alguns anos. Vá para casa, naquela mota. É sua, agora. E venha à esquadra, falar comigo pela manhã.

**Na manhã seguinte, na esquadra 51, Fugyo tem uma surpresa.**

(Tork): - É o seguinte: consegui avaliar o cérebro de XT-3000 e descobri algo.

(Tork): - O que descobri foi que o cérebro dela, além de ter sido concebido para matar, tem a consciência da sua avó.

(Fugyo): - Obrigado, chefe. Onde está? Possovê-la?

(Tork): - Aqui está. A sua avó com a ficha dela.

(Mia): - Quero que um dia, um descendente meu, descubra quem eu sou.

(Fugyo): - Mãe, descobri a consciência da avó Mia. Ela estava numa cyborg.

(Reiko): - Ainda bem, filho. Preserva-a bem.

**Nesse dia, Fugyo convida Leemok para sair e fazem amor pela primeira vez.**

(Fugyo): - Ainda bem que aceitas-te sair comigo, Leemok.

(Leemok): - Obrigada eu. És muito bonito e extremamente simpático.

(Leemok): Será que ele tem namorada? Acho que não.

(Leemok): - Tenho que ir trabalhar. Gostaria que conhecesses os meus pais.

(Fugyo): - Está bem, amor. Bom dia de trabalho para ti.

**Durante a noite do dia seguinte, Fugyo conhece os pais de Leemok.**

(Leemok): - Fugyo, estes são os meus pais: Paha'I e Ko Leemok.

(Fugyo): - Muito prazer em conhecê-los. A vossa filha, falou me bem de vocês.

(Paha'I): - Prazer em conhecê-lo, Fugyo. Se a minha filha quiser viver consigo, têm que casar.

(Fugyo): - Sim, claro. Eu sou rico. Os meus bisavós eram aristocratas, neste país deste planeta.

**Fugyo, apresenta, via holo móvel, Leemok aos pais dele.**

(Fugyo): - Pai, mãe, esta é a Leemok, a minha noiva. Tenho saudades vossas e queremos que venham para cá viver.

(Yugi): - Ok, meu filho. Já estamos fartos de viver aqui na estação. Partimos daqui a uma hora.

(Voz): - Chegámos a Neptuno. Daqui a 7 dias, chegaremos à Terra.

**Fugyo, recebe com Leemok, os pais dele em sua casa, passado 7 anos de namoro.**

(Fugyo): - Bem vindos à Terra. Fico muito feliz por vos ver.

(Yugi): - Estou ansioso por ser avô um dia.

(Leemok): - Muito prazer em conhecê-la, sra. Reiko.

(Fugyo): - Ulgipi, terás a partir de agora, a consciência da minha avó. Preserva-a bem.

(Ulgipi): - Obrigado. A minha consciência será dupla. Irei preservá-la para sempre.

**Passado uma semana, Leemok experimenta o vestido de noiva numa loja. Dia 5/9/2307, Leemok e Fugyo casam-se pelo registo civil.**

(Leemok): - Gosto muito do meu vestido. O que achas, mãe? Reiko?

(Ko Leemok): - É muito bonito e simples.

(Reiko): - Fica-te muito bem, Leemok. O meu filho irá gostar muito.

(Vozes): - Muitos parabéns aos noivos! Felicidades!

**Enquanto, Leemok almoça na companhia de táxis, ela pensa na proposta do marido.**

(Leemok): Fugyo quer que eu deixe de ser taxista. Que raio devo fazer?  
Hmm!

(Fugyo): - Querida, vamos nos mudar para a mansão Kashida.

(Leemok): - Sim. Os teus pais podem viver connosco. E se quisermos ter filhos, temos que ter uma casa maior.

**Passado 9 meses, Leemok vai a uma consulta de obstetrícia na cidade.**

(Leemok): A minha bebé nascerá daqui a um mês. Tenho que pensar num nome para ela.

(Tsunaka): - A senhora está de parabéns. A sua filha é forte.

(Leemok): - A nossa filha é uma ternura. A nossa: Reiko Ko Leemok. Amo-a tanto.

**Em 2307, nasce Koomtork, uma menina muito amada pelos avós Tork e Airam Tork.**

(Leugim) : - Parabéns meu pai. Agora és avô.

**Passado 3 anos, Reiko tem um pesadelo na cama dela e vai para a cama dos pais e ...**

(Leemok): - O que é isto?

(Leemok): - Quem é que fez isto na nossa cama?

(Leemok): - Oh, Fugyo! A nossa filha fez xixi na nossa cama! Oh, filha!!!

**No jardim infantil, Reiko e Koomtork conversam.**

(Koomtork): -OhNa Reiko! Acho que o meu avô é chato.

(Reiko Leemok): - Não é nada. Ele gosta muito de ti.

(Onun): - Fico muito feliz por te ver, Tork. Estou orgulhoso de ti.

(Tork): - Também estou feliz por te ver, Onun. Tenho que te apresentar a minha neta.

(Onun): - Ainda bem que te adaptaste a este planeta.

(Tork): - Obrigado, Onun. Sem o apoio da minha família, nunca teria me adaptado.

(Onun): - E quem é esta linda menina? É linda a tua neta, Tork.

(Tork): - Esta é a minha neta: Koomtork. Tem 7 anos de idade.

**Na festa de aniversário, Reiko Leemok, recebe um vestido novo, oferecido pela mãe.**

(Leemok): - O vestido que te ofereci, fica te tão bem, filha.

(Reiko Leemok): - Eh, eh! Obrigado mamãe.

**Passado 2 meses, na escola, Reiko cumprimenta toda a gente, incluindo Koomtork, a neta do chefe Tork.**

(Reiko Leemok): - Bom dia para toda a gente!

(Koomtork): - Bom dia, Reiko! Estás boa?

**Nessa mesma noite, Reiko sonha com Kyutsuke, o seu apaixonado que ama secretamente.**

**Em 2320, um ano depois da morte de Yugi e Reiko, a família de Reiko Leemok é convidada a ir a um concerto da cantora lírica de Akakluna: Pavluna. O concerto é dado pela família de Kyutsuke Yamakusi no teatro de Neo Tóquio.**

(Reiko Leemok): - O pai, pergunta quando é que estás despachada. Vá lá!!

(Leemok): - Diz lhe que já vai. Sou só uma!

(Leemok): O meu marido anda muito exigente comigo. Ora bolas!

(Reiko Leemok): Tenho tantas saudades da avó Reiko e do avô Yugi! Sniff!

(Depe): - Sou Depe e sou a voz da tua consciência.

(Reiko Leemok): - Vai te embora! Larga me!! Deixa me em paz!!!

(Depe): - Isso é o que tu pensas. Não sou tua amiga e não tenho a intenção de te ajudar! Só vim para te destruir!!!! Ah, ah,ah!

(Reiko Leemok): - Oh, Koomtork. Sinto-me tão só! Sinto-me muito triste!

(Koomtork): - Não estás sozinha, amiga. Tens a mim.

(Reiko Leemok): - Oh, minha mãe. Tenho tantas saudades dos meus avós.

(Leemok): - Eu sei, filha. Tu não estás sozinha. Amo-te.

**Na consulta de pedo psicologia, Reiko consegue “derrotar” Depe, matando-a.**

(Naa): - Reiko, que te concentres na minha voz. Derrota a Depe.

(Reiko Leemok): - Ok, dra. Já está.

**2 anos depois, noutro concerto de Pavluna.**

(Koomtork): - Olá amiga. Ainda bem que viestes.

(Reiko Leemok): - Os meus pais e os meus avós foram convidados pela família de Kyutsuke.

(Koomtork): - Tu estás apaixonada por ele, não estás? Desde dos teus 3 anos que não falas noutra coisa.

(Reiko Leemok): - Sim... Estou... Nota-se muito?

(Koomtork): - Quem é, Reiko? Conheces-la?

(Reiko Leemok): - É a cantora lírica do planeta dos meus avós maternos: Pavluna.

(Reiko Leemok): - Kyutsuke, estou perdidamente apaixonada por ti. Amo-te desde dos 3 anos.

**Passado 5 anos depois, Reiko e Kyutsuke vão juntos para a escola secundária depois do almoço.**

(Reiko Leemok): - Anda, Kyutsuke. Vamos chegar atrasados às aulas!

(Kyutsuke): - Ok, amor! Já estou a ir. Deixa me acabar de comer.

**Em 2333, Reiko é pedida em casamento na festa da Primavera. No dia 5/6/ do mesmo ano, casam-se.**

(Kyutsuke): -Reiko Leemok, aceitas casar comigo?

(Reiko Leemok): - Sim, aceito, meu amor. Amo-te muito.

(Kyutsuke): - Sr. Fugyo, sra. Leemok, gostaria muito que a vossa filha viesse viver comigo para a minha casa ao lado da vossa.

(Kyutsuke): - Amo-te tanto minha Reiko.

(Koomtork): - Boa Reiko.

(Leemok): - Estou muito feliz, filha!

**Dorkammu , uma entidade maligna da Dimensão 10, chega ao Universo 7 e a Akkluna e apodera-se do corpo do rei Nimok.**

(Nimok): - Quem és tu? Eu sou o rei.

(Dorkammu): - Sou Dorkammu. Pretendo conquistar este Universo e para isso, preciso de si.

(Nimok): - Não vais conseguir! Não vais!

(Nimok): - Nãoooooo!!

(Dorkammu): - Ssiiimmm!!

(Dorkammunimok): Finalmente tenho um corpo como deve ser. Nada pode me deter!

(Nimok): - Zitark, prepara me a minha nave extragalática.

(Zitark): - Sim, meu rei. É para já!

(Zitark): - Chegámos à Terra, sr..

(Nimok): Primeiro, conquistarei este mundo com o ADN dos líderes humanos e depois este Universo. Ah, ah, ah!

**No espaço porto de Neo Tóquio, Nimok é recebido pelo embaixador.**

(Lokmyy): - Bem vindo, sr. Fez uma boa viagem? Fico feliz por vê-lo.

(Nimok): - Sim. Não ficarei neste mundo muito tempo, sr. Embaixador.

(Lokmyy): - Então o que veio cá fazer? Há muito tempo que não visitava a Terra.

(Nimok): - Tenho que ir ao banco de ADN, fazer uma coleta de ADN do nosso povo.

(Lokmyy): - Claro. Vou providenciar a sua visita, sr..

**Reiko Ko Leemok Yamakusi, tentou ser arquiteta, mas não conseguiu devido ao baixo rendimento universitário e teve que desistir. A Koomtork, amiga e madrinha de casamento arranja lhe um emprego no banco de ADN de Neo Tóquio. Ela não consegue habituar-se ao novo emprego. Depe nunca mais voltou a aparecer, devido ao tratamento psicológico, mas esta personagem deixou-lhe marcas na vida. Ela prepara-se para guardar o ADN da sua avó paterna, Reiko Sumida, sem o saber.**

(Reiko Leemok): Bolas!! Porquê que não consigo habituar me a este emprego? Se não fosse o meu marido, estaria perdida.

(Kyutsuke) : - Amor, quando é que voltas para casa? Já é tarde!

(Reiko Leemok):- Olá amor. Não vou demorar muito tempo. Eu estou a despachar me. É só guardar isto.

(Kyutsuke ):- Ok, até já!

(Reiko Leemok): - Aarrgh!!!

**Nimok sem se aperceber do conteúdo do rótulo do frasco de ADN, bebe o a pensar que é o frasco dos líderes humanos para poder assumir as suas personalidades e acaba por beber o ADN de Reiko Sumida.**

**No dia seguinte, Nimok, acorda no seu quarto de hotel e tem uma surpresa muito desagradável...**

(Nimok):- Chiça! Que pesadelo eu tive!

(Nimok):- Quem é esta? Que horror!!!

(Moklee): Bolas! O meu plano de mestre saiu furado! Quem sou eu?

(Moklee):- Rececionista, pode me trazer roupas femininas, se faz favor? Deixe á porta.

(Megumi):- Sim, pode ser. Mando-as o mais rápido possível. Já agora, com quem estou a falar?

(Moklee):- Sou ... Moklee, prima do rei Nimok.

(Moklee): Tenho que descobrir quem sou eu. É melhor voltar ao banco de ADN e saber que tipo de ADN tomei.

(Moklee):- Vim fazer o check out do rei Nimok. Ele saiu durante a noite e não o pôde fazer. Pode chamar um táxi?

(Megumi):- Muito bem, sra. Moklee. Posso chamar, sim.

(Megumi):- Está feito, sra. Moklee. Quer aguardar o seu táxi na sala?

**Enquanto Moklee, aguarda na sala do hotel pelo táxi, pensa em conseguir entrar no banco.**

(Moklee): O que irei fazer? Agora sou uma mulher. Tenho que entrar novamente no banco.

(Leemok): - Foi a senhora que pediu um táxi? Aqui estou. Sou a Leemok.

(Moklee):- Sim, fui eu. Preciso de ir ao banco de ADN.

(Moklee): - Desculpe me, mas quem é essa moça? Tenho a impressão que a conheço.

(Leemok):- É a minha filha: Reiko Leemok. Por acaso, conhecê-la?

(Moklee):- Conheço a sim. Sou uma amiga nova dela. Sou a Moklee.

(Leemok):- Moklee? Ela nunca me falou de você. Ela costuma contar me tudo. Será que é mentira? Bem, vou acreditar. Talvez não seja nada.

(Moklee): Bolas, tinha me esquecido daquele. O que devo fazer?

(Ginok):- Quem é você? O que faz aqui? Não posso a deixar entrar!

(Moklee):- Sou Moklee prima do rei Nimok. Ele disse me ontem que podia vir cá hoje.

**Passado uma hora, Leemok recebe uma chamada de Kyutsuke que não sabe nada de onde está a sua esposa.**

(Kyutsuke):- Estou, sogrinha? A Reiko não está em casa. Não atende o holo móvel desde ontem á noite.

(Leemok):- A Reiko também não me atendeu. Começo a ficar preocupada. Ela por acaso, conhece alguma Moklee?

(Kyutsuke):- Que eu saiba não, porquê?

(Leemok):- Porque há bocado a deixei no banco de ADN e ela disse me que é amiga nova dela.

(Kyutsuke):- Eu vou ter contigo. Encontramo-nos no banco.

**Entretanto no banco de ADN...**

(Moklee): Já descobri que ADN tomei. É de uma tal Reiko Sumida, avó desta. O ADN não foi registrado. Tomei o por engano com a pressa. Aqui diz que, as mudanças são irreversíveis. Sou mulher para sempre! Porra!!

**Enquanto Moklee está no banco, Kyutsuke vai ter com Leemok, tal como combinado.**

(Kyutsuke):- Então, sogrinha, o que se passa? Vim o mais depressa que pude.

(Leemok):- Ainda bem que vieste, Kyutsuke. Temos que entrar no banco.

(Leemok):- Senhor Ginok: a minha filha está desaparecida desde ontem. O que aconteceu?

(Ginok): - Eu não sei nada da sua filha. Entrou aqui uma Moklee e disse me que é amiga dela.

(Ginok): - Eu levo-os até lá. Sigam me por favor.

(Reiko Leemok): Oh! O que me aconteceu? Oh, meu Kyutsuke!!

(Reiko Leemok): O que aconteceu a este tubo de ADN? Ele está vazio.

(Ginok):- Ainda bem que a senhora está bem. Onde está a sua amiga?

(Reiko Leemok):- Amiga? Que amiga? Eu não vi aqui ninguém.

(Ginok):- Ela chama se Moklee. Não se lembra de nada? É melhor chamar mos a polícia.

(Reiko Leemok):- Não conheço nenhuma Moklee. Estive desmaiada desde ontem

(Leemok):- Ainda bem que estás bem. O teu marido está aqui.

(Reiko Leemok):- Oh, minha mãe. O que aconteceu? Eu acordei há bocado e vi um tubo vazio.

(Reiko Leemok):- Oh, meu amor! Senti tanto a tua falta!

(Ginok):- Chefe Tork? Houve um crime de roubo de ADN aqui no banco.

(Tork):- Houve? Ainda bem que me ligou. Vou já a caminho.

(Tork):- Sumiri, o que achas disto? Uma almofada de hotel e um holo móvel partido.

(Sumiri):- Tenho que ver se há impressões digitais.

(Sumiri):- Chefe, há impressões do rei Nimok nos dois objetos.

(Tork):- É o que estou a dizer lhe, sr. Lokmyy. O rei Nimok está a ser investigado por um crime.

(Lokmyy):- O meu rei? Eu não sei nada dele desde ontem. O senhor falou me de uma Moklee, eu não sei quem é ela.

(Tork): - O segurança do banco disse me que é prima dele.

(Lokmyy):- Prima dele? Que eu saiba o rei não tem nenhuma prima e nunca a teve. Isso é mentira!

**O chefe Tork e Lokmyy chegam ao espaço porto.**

(Zitark):- O rei Nimok não se encontra aqui. A nave extragalática está vazia.

(Lokmyy):- Obrigado, Zitark. Pode ir embora.

**Entretanto, no banco, Moklee, aparece na sala de depósitos, pois tinha se tornado invisível.**

(Moklee): Eh, eh!!! Os tolos nem desconfiaram que eu estava aqui.

(Moklee): - Aaknik: abre me um portal até á nave do Nimok.

(Moklee): Vou pirar me. Vou conquistar Akakluna primeiro!

(Moklee): Já cheguei. Este planeta será meu!!

(Moklee): - Akalunianos: O rei Nimok morreu!!! Sou Moklee prima do rei! Todos juntos vamos conquistar o Universo!

(Vozes): Viva Moklee!

**De regresso a Terra, Moklee, assassina Lokmyy e depois desaparece.**

(Moklee): Adeus senhor embaixador!

(Tork):- Este hediondo crime feito por Moklee, é uma prova clara que houve uma revolta em Akaluna.

(Voz): - O que podemos fazer, chefe Tork? Apanha-la não será fácil.

**Totk tem uma brilhante ideia de enviar uma mensagem para Moklee com a intenção de a atrair á Terra de que uma akaluniana precisa de a ver pessoalmente.**

(Tork): Bom, já enviei a mensagem a Moklee. Espero que ela tenha recebido.

(Moklee): Uma akaluniana precisa de me ver pessoalmente. Quem será? Será que é a parva da Reiko Leemok?

**Moklee parte novamente para a Terra com a dúvida do que irá encontrar. E ao chegar á Terra, é capturada pela polícia e depois é levada para a penitenciária de Neo Tóquio, onde aguardará o seu julgamento.**

(Moklee):- Solta me !!! Eu sou a rainha de Akaluna. Não tem o direito.

(Tork):- Tenho sim. Você matou o senhor Lokmyy e a justiça tem que ser feita.

(Moklee): Com os Aaknik confiscados, não poderei fugir. Bolas!

(Moklee): Sem os Aaknik não poderei voltar para a minha dimensão!

**No dia do julgamento, Moklee é condenada a prisão pelo crime de homicídio qualificado.**

(Juiz):- Condeno a, sra. Moklee á prisão por crime de homicídio qualificado.

**Sumiri tenta investigar o que serão os brincos de Moklee, mas sem sucesso.**

(Sumiri): O holoX-T diz que estes brincos não existem nas quatro dimensões. Será de outra?

(Sumiri): - Tork: o nosso laboratório criminal investigou sem sucesso, qual é a origem dos brincos.

**No hospital da prisão, a enfermeira Zeeta retira uma amostra de ADN de Moklee no braço akaluniano. Passado umas horas, o ADN é sequenciado.**

(Tork):- Enfermeira Zeeta, retire uma amostra de ADN do braço que é akaluniano.

(Zeeta): Ela é um ser híbrido: tem ADN de Akakluna, Terra e desconhecido.

(Zeeta): - Tork: o ADN de Moklee é akaluniano, terrestre e desconhecido.

(Tork): - Desconhecido? Quem será? Pertence às quatro dimensões?

(Zeeta): - Isso terá que ser confirmado, tentando interrogar a prisioneira.

(Tork): - Obrigado, Zeeta.

**Na sala de interrogatório da prisão, Moklee é interrogada e morre inesperadamente e ao morrer, Dorkammu aparece.**

(Moklee): - Eu não confesso nada! Não irá saber nada acerca de mim!!

(Tork): - Isso é o que você pensa! Han? Ela morreu!!! Agora não teremos confissão.

(Dorkammu):- Sou Dorkammu, sou da dimensão 10. Vim para este Universo para o conquistar! Eu sou intemporal e indestrutível!! Nada irá me deter! Ah,ah,ah!

(Tork): - Dorkammu? Ok. Agora, Sumiri, mata-o!

**Dorkammu é morto: fica reduzido a partículas subatómicas congeladas num contentor especial.**

(Dorkammu): - Nãooooo!

**Dois dias depois, Tork dá as condolências á viúva de Lokmyy, a senhora Kikiya.**

(Tork):- As minhas condolências, sra. Lokmyy. A morte do seu marido foi vingada.

(Zitark): - Obrigado meu povo. A minha felicidade está convosco.

(Vozes): Viva Zitark!

**No verão de 2345, Reiko e a mãe apanham sol á beira da piscina.**

(Reiko Leemok): O meu marido quer ter um filho meu. O que será que devo fazer?

**Anos depois...**

(Kyutsuke):- O que achas de termos um filho ou filha? Ou poderíamos adotar.

(Reiko Leemok):- Temos 40 anos. Achas que temos idade para sermos pais?

(Kyutsuke):- Claro que sim. Não vamos morrer já.

**Alguns dias depois, no banco de ADN.**

(Koomtork):- Reiko, eu acho que deves engravidar. Ser mãe é uma bênção.

(Reiko Leemok):- Obrigado pelo teu conselho, Koomtork.

(Kyutsuke):- Bom dia.

(Reiko Leemok):- Bom dia, Kyutsuke.

(Reiko Leemok):- Eu tenho a impressão... Que a minha vida tem sido um grande sonho.

(Kyutsuke):- Não é, Reiko. A nossa vida é bem real.

(Reiko Leemok):- Sim. Mas falta me algo... eu não sei explicar.

(Reiko Leemok):- Diz, Kyutsuke... Estás, de fato, preparado para ser pai?

(Kyutsuke): - Ser pai?! A ideia foi minha, meu amor!

(Reiko Leemok): - Já estou grávida.

(Kyutsuke):- Os teus pais vão ficar muito felizes

**2 anos depois, Kyutsuke e Reiko passeiam a sua bebê Kousumi, na zona onde é a antiga cidade, remodelada.**

(Kyutsuke):- Ufa... Ter um filho dá trabalho.

(Reiko Leemok):- Com amor, tudo se resolve. A nossa filha é uma boa menina.

(Reiko Leemok): O Kyutsuke tem imenso jeito com a Kousumi.

**E viveram todos felizes em harmonia com as suas vidas.**

**Fim**

